

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

	PREÇO DA ASSIGNATURA	PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA	
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600	AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. 2\$600	N.º 893
	» 6 » 850		» 6 » 1\$050	
	Correspondencias partic. cada linha 40		» sendo duas assignaturas 3\$600	
	Anuncios cada linha. 20		Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600	
	Repetição 10		Folha avulso 10	

BRAGA

TERÇA-FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1879

O Luxo.

(Conclusão)

O luxo, entendido, e praticado na rigorosa acceção da palavra, longe de ser prejudicial, é útil ás nações, e aos indivíduos. Athenas, a luxuosa Athenas, triumphou em mais de uma campanha, dos espartanos frugaes: no seculo de Luiz XIV, o luxo era excessivo; e este rei, apesar d'isso fez tremer a Europa, porque nem os costumes estavam corrompidos pelo luxo, nem o luxo o estava por elles.

E' portanto do dever do legislador crear, e dirigir os costumes: se elle quer que o paiz se componha, não de espartanos ferozes nem de sybaritas afeminados; se quer que o amor do trabalho, se estenda, e fixe para augmentar os prazeres sociaes; se quer que o luxo seja, como deve ser, a alma da industria, e o distribuidor das riquezas, crie, e aperfeiçoe, e cultive os costumes publicos, abandonando a mania de considerar os individuos como creanças enfeitadas, que as mães levam pela mão para serem vistas pelos que vão passando. Igualmente o legislador da terra o do Ceo, para que os homens sejam governados pelas leis geraes conformes á ordem natural, e empenhe-se em formar a sociedade de creaturas racionais, e não de figurinos de comedia, e de entremez.

Nada de mais ridiculo do que os trages de pavão, com que se enfeitam as gralhas n'esta estação de falso progresso, e de aristocracia de papel pardo! Nada de mais irrisorio, do que esse empanurramento, que traz cheia de ventos e de vaidade essa gente, que, sem meios, sem meritos reaes, sem a nobreza das virtudes, e dos talentos, se apresenta ataviada como os ricos, e como os nobres de raça; e que para se illudir,

e illudir a quem a vê, se entrega a toda a casta de fraquezas e de vicios, préga calotes, e pratica toda a qualidade de enganos, e sacrifica o dever e a honra aos appetites, á sensualidade, e ao vento do orgulho.

Não: não é com tal gente, nem com taes costumes que as nações podem ser fortes, felizes, e independentes; o luxo nas classes pobres é luxuria, é uma febre paludosa, e podre, que se pega, e que destroe os individuos, que enfraquece as nações, que mata nos espiritos o amor patrio, que gera o indifferentismo politico, e que extingue o sentimento religioso, o sentimento da propria dignidade, e das virtudes civicas, e que inspira o desprezo para com as classes superiores, e para com tudo, o que é respeitavel; e em uma palavra, é a febre dos primeiros accessos do socialismo que vae minando, e que acabará se lhe não tiverem mão, por destruir a sociedade.

Confrontem o passado com o presente; consultem as providencias tomadas pela grande Catharina da Russia ácerca do luxo, durante o seu reinado; vejam como ella levantou do abatimento, e tornou o imperio poderoso, e crescente; e aprendam n'estas lições da historia, desengamando-se de uma vez para sempre da verdade do proverbio—que não é o habito, que faz o monge; e de que a sobriedade é a primeira lei da vida.

José de Freitas Amorim Barboza.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

Passou o mez de janeiro, e a camara dos deputados nem ao menos respondeu ao discurso do chefe do Estado. Por aqui vedes o que ha a esperar da energia dos paes da patria.

Dizem que ha muita necessidade de reformas; mas as côrtes parecem não concordar com o asserto, aliás não teriam dormido a terça parte do tempo legal das sessões legislativas d'este anno.

Mas o paiz que pague as preguiças parlamentares.

Os nossos fieis alliados andam de candeias ás avessas com os zulos. Lá poderão as phalanges britannicas fazer alguma cousa. Cá, pela Europa, a activa rainha dos mares manobra habilmente, mas no campo da intriga, e da seducção, para chegar a braza á sua sardinha.

Consta aqui que ella pedira licença ao governo portuguez para passarem as forças inglezas por Lourenço Marques, no intuito de tomarem estreitas contas aos paesinhos, que se querem fazer espertos com a poderosa Albion.

E' de crer que o nosso governo conceda a licença pedida.

Mas, se o não permittisse? Iriam entrando pela nossa caza sem a menor cerimonia, porque, no fim de tudo, a Inglaterra não protegeu o liberalismo quando pretendia apossar-se do paiz, senão para fazer do governo portuguez gato sapato.

A opposição tem aproveitado a catastrophe de Bolor para fugitar a situação; mas, diga-se a verdade, ella não é mais responsavel pelo alladido infortunio do que os anteriores governos liberaes.

Todos elles teem abandonado o Ultramar á inercia, e, talvez, á prevaricação das auctoridades.

Depois julgaram que metteriam uma lança em Africa extinguindo a escravidão, em vez de fazerem um ultimo esforço, no intuito de civilisarem aquellas gentes pelas missões catholicas, e os resultados da indifferença da metropole pelas colonias já se estão vendo: tudo acabará pela perda total dessa herança colossal, que nos legaram os que foram, com incriveis sacrificios, e muita gloria do nome portuguez.

Em a noite de quarta-feira, a do baile na Ajuda, estive de prevenção no quartel, uma força de infantaria 1. Que medo!

Lembrar-se-iam, acaso, de que se poderia repetir a scena da duqueza de Mantua, em 1640?

Ainda é cedo.

Os dedos lhes parecem hospedes.

—Ora vá, continuou o bom do conego, vá aquecer os pés ajuntando a roupa para lavar.

—Valha-me Deus!... estava aqui tão bem... D. Leonor levantou-se e dizia a uma criada que fizesse subir a lavadeira.

—Dá licença, snr.ª D. Leonor?

—Entra Joanna.

Assomou então á porta da salla uma mulher que indicava ter 40 annos, de estatura mais que regular, de constituição forte e sadia, e d'uma physionomia que indicava bondade. Trazia pela mão um menino de idade de 6 annos, de cabellos louros e ondedos, cuidadosamente penteados; de tez fina e branca e com uns olhos vivos como os do brasileiro; vestia roupas usadas, mas ainda boas e em moda n'aquelle tempo.

—Vá beijar a mão ao snr. conego, ande... disse a lavadeira para o menino, que obedeceu promptamente... Agora beija a mão á snr.ª D. Leonor.

Mariquinhas tinha deixado de correr para empregar todas as attentões no joven hospede. Sendo isto notado pela lavadeira, dirigiu-se esta ao menino:

—Angelo, dá tambem um abraço n'aquelle menina.

Angelo dirigiu-se para a menina com os braços abertos, e esta correu para elle e se abraçaram, como se fossem dois irmãos.

—Bravo! exclamou o conego de junto da bradeira; parece que já se conhecem de ha muito...

D. Leonor ria-se, e Joanna deu uma gargalhada com toda a simplicidade do seu bom coração.

No dia 29 prégonu na egreja das Salesias o padre Honorati.

Foi um verdadeiro successo para os que prezam deveras a oratoria sagrada.

N'uma das minhas correspondencias, não publicadas pelos motivos, que sabemos, referia-vos uma palestra, que um dos membros da velha aristocracia, mas liberal, tivera com o snr. D. Luiz. Para que possaes satisfazer a curiosidade dos vossos leitores, repito uma parte do que o mencionado fidalgo disse ao chefe do Estado ha pouco, e é: «V. M.ª deve de attender a que tem dous antagonistas formidaveis—a republica, hoje em moda, e seu primo o snr. Dom Miguel de Bragança. O pae tinha inimigos, o filho não os tem»....

E que respondeu o snr. D. Luiz? perguntei eu:

«Com o silencio, mas vi que lhe causára certa impressão o que eu lhe acabára de dizer.

Mais me disse o illusre membro da aristocracia, a que tenho alludido, mas a prudencia intima-me que o não publique.

Para que vejaes como esta gente cria a fortuna publica, dir-vos-ei que o ministerio gastou no anno economico de 1877-1878 a maravalha de 46:880\$000 reis com despesas, que denominam eventuaes: 29:300\$ 00 em diversos abonos, e em gorjetas illegaes 17:580\$000 reis.

E ainda aqui não fica, pois ainda estamos no começo do anno, e já lá vão 15:000\$000 reis de gratificações, etc., etc.

Isto assim, meu bom amigo, é impossivel.

Dizem-me que o casamento do nobre filho de Ricardo Teixeira Duarte, se realizará no proximo mez de fevereiro. O noivo é um mancebo, não só mui illustrado, saído ha pouco da universidade, e já distincto advogado, senão um legitimista fiel, e tão dedicado, como fôra seu honrado pae.

D'esta vez, como de certo já vistes, Mac-Mahon não immolou a causa publica ao desejo de manter-se na sua presidencia da republica. Viu que era incompa-

1

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.ª SNR.ª

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

I

Aos 6 de janeiro de 1814, estava n'uma sala do 2.º andar, do largo da Batalha, no Porto, o reverendo João de Mascarenhas, seriam 10 horas da manhã, almoçando com sua irmã D. Leonor de Mascarenhas, separados apenas por uma bradeira.

N'esta era, o chá e o café existiam ainda foragidos nos vasos das boticas, figurando entre as melhores familias, o simples caldo d'unto, ou a açorda. Estes almoços, se não eram tão delicados e commodos, como os d'hoje, eram mais substanciaes e saudaveis. Pois nem mais nem menos; o nosso reverendo João de Mascarenhas, que era conego na Sé d'aquella cidade, estava almoçando açorda, com sua irmã.

Na madrugada d'este dia tinha caído grande quantidade de neve. Nos telhados media ella

mais de tres pollegadas d'espessura; nas ruas, com o attrito dos carros, gente, etc., estava menos espessa; nos sitios, porém, onde se escoava alguma agua, formava uma especie de chrystal negro aonde os viandantes com facilidade escorregavam e caiam;—era uma verdadeira ratoeira armada pela natureza aos descuidados.

Foi pois n'este dia que o conego Mascarenhas, depois de ter ido á Sé rezar o officio e dizer missa, procurava, em frente do bradeiro e com o almoço, afugentar o frio e satisfazer a primeira necessidade da vida.

Na mesma salla traquinava uma menina, de tres para quatro annos, viva como uma doninha, e formosa como um querubim: era sobrinha d'ambos, e filha segunda d'uma nobre familia do Minho.

Fallavam os dois irmãos na baixa temperatura atmospherica; e a proposito dizia o conego:

—Tive tal frio no côro, que chegaram a entorpecerem-se-me os dedos das mãos e dos pés.

—Pojs olhe, mano: a nossa Maria Christina, apostou que não sente frio algum—disse D. Leonor.

—Podéra: se ella é o moto continuo... De mais, n'aquella idade, não se sente cousa alguma. Agora nós que já contamos os nossos trinta e tantos...

—Ora essa!... Então persuade-se que já estamos velhos?

—Não, mana. Eu só queria dizer...

N'este momento ouve-se um grito agudo, que vibrou em casa—lavadeira!

tivel com um governo quasi demagogico, e sahio.

Foi mais uma victoria dos republicanos, mas tambem mais um passo de gigante para o termo da actual ordem de cousas na França.

Confesso que me veio colher de supito a nova, porque o passado do ex-presidente da republica me auctorisava, até certo ponto, a esperar que elle passasse, ainda mais uma vez, pelas forcas caudinas.

Euganei-me e ainda bem!

E ainda bem, repito, porque nutro a convicção de que quanto mais avançar a republica, tanto mais a França se aproximará da monarchia legitima, a unica, que pôde salvar a patria de S. Luiz.

«Deus, meu caro director, escreve direito por linhas tortas».

Não desanimemos.

O futuro é nosso.

Como não desejo que me acoimem de intrujão, peço-vos que faças sentir aos leitores do vosso excellente jornal que erreí quando lhes disse que a carta da virtuosa Rainha viuva fora dirigida ás damas legitimistas, em vez de lhes dizer que o fora ao nobre conde da Redinha, para que s. ex.^a agradecesse, em nome da augusta Mãe do Senhor Dom Miguel II, ao partido realista o modo como offerecera á Familia Real exilada os meios de subsistencia, de que o liberalismo a tem privado.

Temos tido aqui o principe, inglez, de Gleichen. Está hospedado no hotel Central. Tem andado em viagem de recreio, dizem.

Que se divirta, em quanto nós cá vamos chorando n'este paraizo de delicias para os senhores feudaes do liberrimo Portugal.

Não sei se conheceis uma nova publicação denominada «Jornal do Povo». É uma folha exigua no formato, mas gigante na idea. Destina-se á propaganda moral, e religiosa, e é redigida por habéis escriptores catholicos. Um dos collaboradores é o honrado, e illustradissimo coronel Claudio de Chaby, um dos homens mais honestos, e mais probos do partido liberal, e que honraria de certo a monarchia legitima contando-o no seu gremio. Deploro, realmente, vel-o n'um campo, onde se combatem acintosamente os principios, que aquelle nobre, e valente militar defende gentilmente.

Nada vos posso dizer do parlamento, senão que vae seguindo a estrada coimbrã dos seus antecessores—«muita parra e pouca uva». Comtudo, o paiz paga as conversas

Todo vosso

A.

EXPEDIENTE

Recommendamos aos nossos assignantes e correspondentes que de hoje em diante tudo quanto diz respeito á administração d'esta folha, deva ser dirigido ao Director Antonio

vejo-me arrastada pelo povo, e, temendo que a creança fosse esmagada, tiro-l'ha por um braço, e seguro-a entre os meus. Ao chegar á rua dos Inglezes, posso fugir da torrente, esperando tambem ver a rapariga para lhe entregar o menino; mas, pensando já a cavallaria muito proximo, fugi a toda a pressa para casa de minha irmã. No seguinte dia fui com um sargento francez e meu cunhado percorrer algumas ruas, para ver se encontrava a mulher ou noticias d'ella, e encontrei-a morta, horivelmente esmagada no meio da rua, no sitio onde tinha caído, com uma trouxasinha debaixo de si, contendo uma camisa de mulher, uns sapatos, e alguma roupa de creança.

O quadro das desgraças, que vi, horrosou-me, e vim para casa chorando e rogando pelas almas de tantos infelizes, que morreram n'aquelle dia de horror!

—Dia como esse sempre lembra, e nunca mais volte—disse o conego enxugando os olhos arrazados de lagrimas.—Mas diz-me, como te achavas então fora de casa?

—Isso são contos muito largos... Mas se vvs.^{as} estão para me aturar, eu lh'o conto.

—Pois conta lá; e chega-te para o lume, Joanna.

—Não meu senhor; eu estou mais habituada á agua do que ao lume. Quantas vezes nos é preciso quebrar o vidro da agua para lavarmos depois as barreiras dos freguezes!

—Pois então está como quizeres.

—Olhe, snr. conego e mais snr.^s D. Leonor;—e depois vindo que Angelo saltava, brincando com a sobrinha de ambos, disse:—Meu

Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.º 4, o que esperamos será tomado em toda a consideração no interesse dos mesmos snrs. assignantes e correspondentes, e no da empresa d'este jornal.

GAZETILHA

Enfermidade.—Acha-se gravemente enfermo, victima d'um typho complicado com febre catharral e biliosa, o revd.^o prior de Font'arcada.

Era um dos parochos mais bemquistos no concelho, e que mais honrava a classe a que pertence, por sua illustração e caridade.

Nos domingos p. p. muitos parochos e capellães nas suas missas conventuaes oravam com o seu povo pelas melhoras de saude d'este seu illustre collega.

Os parochianos de Font'arcada, sem distincção de posição ou cor politica, acham-se immersos na mais pungente dor, desde que ha tres domingos vêem o seu vestuário mosteiro deserto do seu pastor, e interrompidas as praticas ou conferencias moraes, que elle, ao regressar dos exercicios espirituaes de Bouro, encetára com o maximo aproveitamento dos ouvintes, e que só agora interrompeu pela infausta doença, que seguramente vai ceifar esta vida preciosa.

Todos os annos, pela festa do Natal, costumava este bom parcho distribuir aos seus parochianos pobres variadas esmolas: este anno, como a prolongada invernia aggravára mais a triste sorte dos infelizes, que só vivem do trabalho ou do obulo da caridade, quando escacejavam no mercado, ou se vendiam por preços exaggerados, os generos de primeira necessidade; sabendo o bom parcho que a fome, com mão descarnada e fria pulsava já ás portas de todos os tugurios e insurreccionava alguns bandos de desordeiros a lançarem-se com mão armada na voragem criminosa do latrocínio, foi então que o caridoso pastor correu pressuroso em auxilio dos indigentes, e para minorar-lhes as agruras da sorte abriu-lhes generosissimos os seus minguados celeiros, e mandou distribuir-lhes dois carros de pão. O exemplo propagou-se: alguns lavradores que não podiam dar, emprestaram.

E para logo a fome desapareceu como por encanto, e não se tornou mais a fallar em bandos de ratoneiros.

É este um facto, que á primeira vista parece incrível n'este seculo do egoismo e indiferença social e religiosa; mas por isso mesmo deve registrar-se como veridico, attestado por mais de cem testemunhas, porque mais de cem foram os infelizes contemplados pela generosa munificencia do meu bom parcho.

Eis aqui como deveriam proceder todos os parochos, dando assim o exemplo de abnegação e caridade. E a religião do Crucificado estaria mais arreigada no coração dos povos.

E um parcho assim, temos o sinistro presentimento de que não mais será

filho, não bulas em nada, nem magoes a fidalguinha, sim?...

Angelo, por um gesto expressivo, fez comprehendendo a todos que obedeceria ás ordens da lavadeira.

—Vamos á historia:

Um anno antes d'entrarem n'estes reinos os francezes, conversava eu com um bello rapaz, chamado Luiz Antonio, soldado da 1.^a companhia do regimento de linha n.º 18. A nossa conversa era para bom fim; e, apesar de soldado, nunca me disse cousa que offendesse o meu pudor; nem eu lh'o soffria. Meu pae, que Deus haja, não gostava das nossas relações, porque era extremamente zelo da honra da sua familia, e porisso reprehendeu-me muitas vezes; e eu, que lhe queria obedecer em tudo, com sacrificio mesmo do meu coração, disse um dia a Luiz Antonio:—Olhe, snr. Luiz, meu pae não gosta que vmc.^o me procure, nem que eu lhe falle. Vmc.^o não deve levar isto a mal, porque todos os paes tem obrigação de arredarem as occasiões de perigo para os bons costumes, honra e virtude de seus filhos; porisso não torne a procurarme: a vmc.^o não faltam raparigas para divertir-se.

—Então seu pae—me disse elle visivelmente irritado—pensa que a procuro para a seduzir?

—Não sei: o que devo fazer é obedecer-lhe como a meu pae, que é, e como ao amigo mais fiel e desinteressado que tenho.

Luiz Antonio ficou pensativo por muito tempo; depois o seu rosto tomou repentinamente

poucado pela fome cruenta da morte!

Se, por infelicidade, se verificam estes tristes presentimentos; como entrar mais n'aquelle mosteiro? como olhar para aquella cadeira que elle tão dignamente occupava, com seu vulto sympathico, e donde com vibrante e harmoniosa profusão dava os erros e exaltava a virtude?

—Mais tarde teremos aqui o nosso ajuste de contas com o exc.^o dr. Ramalho de Barros, a quem ou havemos de agradecer os disvellos da sciencia, ou havemos de perguntar-lhe a seu tempo, porque não consentiu na conferencia dos melhores medicos de Braga, que amigos intimos do doente queriam levar-lhe á sua custa.

Font'arcada, 26 de janeiro de 1879.

Um parochiano de Font'arcada.

Ação louvavel.—Informam-nos que algumas pessoas d'esta cidade, deliberaram constituir-se em comissão para procederem á publicação d'um avultado numero de exemplares da Encyclica de Leão XIII, ultimamente dirigida aos Bispos do Orbe Catholico, afim de ser distribuida gratuitamente por todos que quizerem fazer aquisição de tão precioso documento pontificio. Não podemos deixar de louvar tão feliz lembrança e tão meritoria acção, necessariamente inspirada pelo espirito profundamente religioso, que os anima.

O numero de exemplares será tanto maior, quanto maior for o numero de cavalheiros que se quizerem aggregar para tão louvavel fim.

Sufragios.—No dia 7 do corrente, anniversario da morte de Sua Santidade Pio IX, celebrar-se-hão na Sé Cathedral da cidade de Angra, officios funebres por sua alma.

Obito.—No sabbado passado falleceu repentinamente, quando entrava para a camara dos deputados, o revd.^o snr. Motta Veiga, conego da Sé de Coimbra lente da Universidade e deputado pelo circulo de Ceia.

Correio.—Mudou hontem para a rua de S. Lazaro n.º 1, a repartição do correio. Todos os dias fechará ao pôr do sol a repartição, que será de novo aberta, por espaço de meia hora, depois da chegada do correio do Porto, sendo durante esse tempo entregue a correspondencia a quem a procurar.

Declaração.—Recebemos uma carta do snr. Cunha Vianna, na qual este cavalheiro nos pede para que declaremos se a local intitulada *Lembrança estúpida*, destinada, como dissemos, á secção dos communicados, e allusiva a uma obra mandada executar na arcada da Lapa, pelo vereador respectivo, pertence ao mesmo snr. ou a seu pae, ou a seu irmão.

Com toda a lealdade que nos caracteriza cumpre-nos declarar n'este logar ao snr. Cunha Vianna, que nem s. s.^a, nem seu irmão, nem seu pae, nem pessoa alguma da sua familia nos enviou, nem pediu a publicação do sobredito communicado.

Enfermidade.—Está gravemente enfermo o exc.^o snr. José d'Araujo Aze-

a expressão d'admiração e contentamento, e continuou assim:

—Se até agora eu a amava pelos dotes do corpo, agora quero-lhe muito mais pelos seus bons sentimentos. Essa submissão á vontade de seu pae enche o meu coração d'enthusiasmo por si e por elle: a menina mostra ser filha de benção e seu pae um homem honrado e virtuoso... Mas, se eu pedir a sua mão vmc.^o casa comigo?

—Porque não!—lhe disse eu—se for vontade de meus paes e de vmc.^o...

—Pois então—continuou elle com alegria—não desgostemos mais seu pae. Brevemente nos veremos com mais d'espaço e socego.

Passados poucos dias foi elle pedir a minha mão, que lhe não foi recusada; porque meu pae reconheceu n'elle um homem honrado e de nobres sentimentos: porém impoz-lhe a condição de se livrar antes do serviço militar. Mas, meus fidalgos,—o casamento e a mortalha, no céu se talha.

Desde então nunca mais nos demoramos na rua, nem no lavadouro, com conversas.

Tratou logo de pedir a sua baixa, porque já tinha dez annos de serviço, sem nota; mas, enquanto não chegava, apparecia alguns domingos em nossa casa, e iamos passear por esses arrabaldes todos quatro; meu pae e Luiz, diante, eu e minha mãe atraz; e meu pae, que observava que não conversavamos fora de casa, era amicissimo d'elle e chamava-lhe o seu honrado Luiz.

Por nossa desgraça rebentou depois a guerra com a França, e tornou-se impossivel obter a desejada baixa.

vedo Mello e Vasconcellos, ex-capitão-mó dos extinctos concelhos de Larim e Villa, chã (hoje Villa Verde).

Velho heroismo portuguez.—

Indo por cabo de uma embarcação, que, com outras, levava soccorro ao forte de Cabedello no Brazil, Antonio Pires Calháo, governando este o leme, em occasião de combate com os holandezes que sitiavam o forte, succedeu que uma bala inimiga o feriu gravemente no braço direito; o que foi observado por um seu irmão, que correu immediatamente pretendendo substitui-lo.

Baldadas foram, porém, aquellas fraternaes diligencias, pois que o ferido, mostrando o braço esquerdo, disse:—*Para me succeder no posto tenho ainda este irmão mais chegado.*

Não correspondeu todavia, sua fortuna ao valor de que era dotado, por quanto, continuando a dirigir o leme com a mão esquerda, uma nova bala ferindo-lhe o peito o prostrou sem vida.

Portugal antigo e moderno.—

Recebemos o fasciculo 132.^o do dictionario *Portugal antigo e moderno*, pelo incançavel escriptor Pinho Leal. Continua as letras R I B a R I O, compreendendo as folhas 12 e 13 do volume VIII.

Esta obra não é simplesmente um honrosissimo titulo de gloria para o seu illustre auctor; é ao mesmo tempo verdadeiro monumento nacional.

Victimas da tempestade.—A ultima tempestade na costa cantabreca fez 75 victimas. Os portos que mais soffreram são os de Berneo, Zumaya e Lequeitio.

Tunel do monte Gothard.—Faltam 3.000 metros, aproximadamente, para a conclusão do grande tunel do monte Gothard. Será o mais extenso de todos os tuneis, pois a sua extensão medirá 13.481 m., ou mais de 23 que o do monte Cenis.

Vê-se por ahí muito d'isto.—

Foi em uma tarde de janeiro, que acabava d'expirar. O tempo estava frio, como inverno que era; mas em compensação, o sol era quente o bastante para tornar menos sensível o gelo da estação.

Os bancos do passeio publico da cidade, pelo lado do norte, estavam occupados por alguns grupos d'individuos, d'esses que não tem bastante que fazer em suas casas, e gostam de ir, á tarde, sorver as auras perfumadas do jardim.

N'um d'esses bancos estavam sentados tres sujeitos, dous que eram conhecidos, e talvez amigos, e um que nem de vista conhecia os outros dous. Este conservava-se a respeitosa distancia.

Um dos dous sobraçava uma cousa de papel, que era grande para folheto e pequeno para livro, mas que se vendia para ser lido, e que achava compradores.

Na occasião em que elle o collocava sobre os joelhos, escutou o terceiro personagem, o seguinte dialogo:

—Tu compraste esse livro? Não sabes que elle é prohibido?

—Ora essa é boa!.. e quem tem auctoridade de prohibir-me de ler o que eu quizer?!

Chegou finalmente o horroroso dia 29 de março, e eu que queria entregar a roupa lavada que tinha em casa por temer o saque, fui a toda a pressa levar-a aos freguezes. Quando sahi de casa, era o fogo vivissimo, mas quando atravessava a Praça Nova, era o tiroteio já mui fraco. O povo, parte armado, de mil modos, parte inerte, precipitava-se na praça como um caudaloso rio, que arrastava para a rua das Flores tudo o que encontrava na sua corrente. Eu, fiado na minha robustez, quiz rodear esta impetuosa torrente, para me dirigir á casa, mas fui arrastada por ella. Quando cheguei defronte da rua do Souto, poderia, por um grande esforço, entrar n'ella, e chegar breve a casa; mas um canhoneio forte e um tiroteio vivo e aturado para o lado da Sé, me advertiu de perigo que ahí correria, ou talvez da impossibilidade de atravessar esses sitios. Lembrou-me então minha irmã, casada nos Banhos, e deixei-me arrastar pelas ondas de povo, forcejando sempre por me collocar do lado opposto da rua, para, na rua de S. João, poder fugir da impetuosa corrente, o que consegui, tendo a fortuna de encontrar e salvar este menino, como disse.

—Que fizeste depois ao menino?

—Que havia de fazer?!... entendi que me tinha sido entregue pelo Senhor, para ser sua mãe adoptiva, e desempenhei, até hoje, essas obrigações; e Deus me ajude a amparar-o, até elle ganhar o pão de cada dia.

(Colúnia).

—A Igreja...

—A Igreja que se metta com a sua vida, e que deixe ler a gente á vontade!.. Talvez ficarei excomungado?!

—Olha, eu faço-te a justiça de acreditar que tu és catholico, e porisso vou dizer-te apenas duas palavras, respondendo á tua inconsiderada resposta.

A Igreja recebeu de Jesus Christo o deposito da sua doutrina, com obrigação de a ensinar a todos os homens.

Mas esta obrigação jamais poderia a Igreja cumprir-a, se os homens não estivessem obrigados a ouvir os ensinamentos da mestra, e de pouco valeria o ouvir-os se não os povessem em pratica. Mas para que os homens escutem e observem a doutrina da Igreja, é mister que tenham a certeza que ella os não póde enganar nem enganar-se, e depois, que ella tenha o cuidado de lhes apresentar a sua doutrina, e obstar a que outra qualquer, opposta á sua, lhes seja ensinada.

Tudo isto se acha confirmado no Evangelho.

Ora, que outra cousa faz a Igreja, quando se publica uma obra contraria á doutrina de Jesus Christo, senão avisar os fieis de que tal doutrina não lhe pertence, e como tal deve ser despresada e condemnada pelos seus filhos?..

Além d'isso, todo aquelle que escreve e propaga doutrinas oppostas ás da Igreja, é, por certo, um membro perigoso, um perturbador da paz que deve existir entre os outros membros d'essa sociedade, tão grande que conta os seus membros por 200 milhões, e tão perfeita que foi estabelecida pelo mesmo Filho de Deus. Ora jámais alguem, que tenha senso commum, se atreverá a dizer que a toda a sociedade legitimamente constituída não assiste o direito de expulsar do seu gremio os seus subditos discólos e perturbadores; e isto que no civil se chama *degreço*, no ecclesiastico se chama *excomunhão*....

—Sempre tens fallado excellentemente, meu amigo, e não sei o que possa responder-te.

E hei-de por ventura perder os 200 reis que me levou o livreiro pelo papelucho?..

E os dous levantaram-se e seguiram caminho, porque o sol ia já a declinar.

O terceiro que os não seguiu, porque não era curioso, não ouviu o resto.

A trichina.—Esta terrivel molestia acaba de manifestar-se no gado suino em Hespanha. Alguns porcos foram atirados ao rio Ebro, em Caspe.

Em uma onça de carne encontraram-se 500 bichos.

O socialismo.—Dizem de Roma em 23 de janeiro: Os internacionalistas socialistas de muitas partes da Europa dirigiram ao Vaticano cartas ameaçadoras por occasião da ultima Encyclica do Papa. Assegura-se que o Vaticano dará noticia d'estas cartas aos respectivos governos.

Ajudá.—Consta por via de França que o rei de Dahomé conservava seus prisioneiros o governador do forte de Ajudá e os 7 soldados que ha tempo aprisionou; e que em vez de os maltratar, como a principio fez, os enche agora de considerações e os trata muito bem. Parece que disse ao governador do forte que desejava dar-lhes a liberdade, mas que o impedem de assim proceder razões da alta politica do seu paiz.

Meeting.—Realisou-se ante-hontem o *meeting*, que annunciámos, promovido pela classe academica d'esta cidade.

Foi consideravel a concorrência, mas com certeza que multiplicaria, se o tempo não estivera tão desabrido e fossem mais regulares os trabalhos de convocação.

Usaram da palavra diversos cavalheiros, entre os quaes os snrs. Fernando Castiço, Penha Fortuna, Alves de Moura, João Novaes etc.

Nomeou-se uma comissão para redigir uma representação, pedindo que os exames finais de habilitação aos cursos superiores sejam feitos no lyceu d'esta cidade.

Theatro.—A Companhia Dramatica Portuguesa levou ante-hontem á scena o drama *Pedro*.

—Amanhã sobe á scena o drama em 2 actos *Culpa e perdão*, e a comedia em 1 acto *O noivo de Alhos Vedros*. E' recita extraordinaria em beneficio do actor impossibilitado de trabalhar J. M. Murteira.

Toma parte no espectáculo o sr. Joaquim da Costa Carvalho, habil pintor

d'esta cidade, que pintará em 5 minutos um quadro a oleo.

Que esperanças!—Nos quartéis da cidade d'Arras (França) circulam listas da subscrições para se erigir um busto á memoria de Robespierre, aguardando o tempo, segundo diz a programma «em que se possa levantar uma estatua ao grande genio politico de 93».

Roubo.—Ao recebedor da comarca de Melgaço, o sr. Antonio Gonçalves Roma, que conduzia d'aquella villa para o cofre central do districto de Vianna uns tres contos de reis, foi roubada esta quantia pelos ladrões, que lhe saíram ao caminho, proximo de Monsão.

Os ratoneiros dispararam sobre a cavalgada em que o recebedor montava, e que mataram logo. O sr. G. Roma pôde escapar, tendo recebido apenas algumas manchas no chapéu.

Afilamentos.—Foi designada a letra M para servir durante o corrente anno nos afilamentos de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

Uma opinião inequívoca.—O sr. Camillo Castello Branco, em uma nota do precioso livro—*Jesus Christo perante o seculo*, diz assim: «Os mais perigosos corruptores são os que escrevem maxims depravadoras; e á sombra d'uma indiscreta reputação, as fazem correr e avaliar pelo prisma seductor das paixões. Esses dourados copos de veneno são os livros, que, na apparencia frivolos, debaixo das formulas alindadas do romance, dão ao vicio o colorido da virtude, engrandecem as paixões baixas, alteando-as a um sublime horroroso, decoram o suicidio com todos os atavios da honra virtuosa, maldizem todos os poderes, classificando-os indistinctamente, na gerarchia odiosa dos despotas; inventam tragedias desaguidadas, em que o ministro de Deus raro é não exercer o mais abominavel emprego do plano, e convidam o leitor a considerar o romance que lê, não como o producto d'um coração ulcerado, mas um excellent codigo de moral, mais ou menos romantizado, segundo a necessidade da epoca».—(Nota 3.ª—pagina 313).

Ahi fica bem patente o juizo que, a respeito dos romances, forma o primeiro entre os nossos romancistas.

Sé assim fallasse um jesuita, um padre, um catholico qualquer, que diriam por ahi as más linguas? Mas o que é certo é que o sr. Camillo diz o mesmo que dizem a tal respeito, os *reacionarios*, os *retrogrados*, os *jesuitas*, os *beatos*, e todos os *clericaes*; e ninguém será capaz de lhe chamar nomes tão feios.

Fiquem certos que elle que assim o diz, é porque assim o entende....

Viagem tormentosa.—Durante a viagem da galera «Gamões», procedente do Maranhão, em 76 dias, falleceram os seguintes passageiros:

José Fernandes Viegas, José Pires Barboza e Domingos da Silva Monteiro.

Ao entrar, a 28, no Tejo, morreu tambem o passageiro Manoel Victorino da Silva.

Noticias da França.—Versailles, 30—O senado e a camara reuniram-se em congresso.

Entraram na urna 705 suffragios, portanto a maioria absoluta era 333.

O sr. Julio Grévy foi eleito por 563 votos contra 99 dados ao general Chanzy, além de 43 listas brancas nullas; Julio Grévy foi proclamado presidente da republica franceza por sete annos. (Estrepitosos applausos).

Paris, 30—A demissão do marechal diz: «Ao deixar o poder, tenho a consolação de pensar que durante 54 annos me consagrei ao serviço do meu paiz como soldado e cidadão, mas jámais fui guiado por outros sentimentos senão o da honra, do dever e da devoção absoluta pela patria. Convido-vos a communicar a minha decisão ás camaras e acceitae as expressões da minha alta consideração».

Falla se em eleger o sr. Gambetta para presidente da camara dos deputados.

O sr. Dufaure manifestou a intenção de retirar-se á vida privada.

Depois da eleição do sr. Grévy para presidente da republica, o senado e a camara tiveram uma breve sessão a fim de consignar nas actas a eleição do sr. Grévy. A camara ha-de eleger amanhã o seu presidente em substituição do sr. Grévy. Apresentar-se-ha a demissão collectiva do ministerio.

O presidente da republica exprimiu o desejo de que os actuaes ministros continuem a dirigir o governo e que ao me-

nos se conservem provisoriamente nas suas funcções.

Os ministros reunir-se-hão amanhã sob a presidencia do sr. Dufaure a fim de examinarem a situação que se diz foi feita pelos ultimos acontecimentos. O sr. MacMahon foi á noite saudar o novo presidente da republica. A entrevista foi muito cortez e o marechal disse que partirá amanhã para Grasse onde permanecerá algum tempo.

Paris, 31—Todos os jornaes são unanimes em consignar o procedimento recto e a dignidade do marechal durante o dia de hontem.

O «Journal des Débats» diz que a republica atravessou uma crise temivel, mas saiu d'ella consolidada.

A «République française» diz que só ha uma expressão para caracterisar o acto que acaba de ser consumado desde hontem: Estamos em republica do seculo XIX.

O «Siècle» dá como certa a nomeação do sr. Gambetta para presidente da camara dos deputados.

Paris, 31—Suppõe-se que Gambetta tomará a presidencia dos deputados.

O sr. Martel será nomeado presidente do conselho de ministros. Dufaure presidente do senado.

Paris, 31—Não é verdade que o marechal parta para Grasse. Ficará alguns dias em Paris a fim de facilitar pormenores da posse do poder ao sr. Grévy.

O marechal acha-se já instalado no seu palacio na rua Bellechassen. Provavelmente irá em seguida residir na sua propriedade em Leuvel.

O sr. Grévy irá brevemente instalar-se no palacio Elyseu.

Paris, 31—Os deputados elegeram Gambetta seu presidente por 314 votos.

A mensagem do novo presidente da republica é esperada para a semana.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Quarta-feira 5 de Fevereiro de 1879

Em beneficio do actor impossibilitado de trabalhar J. M. Murteira, o drama em 2 actos

CULPA E PERDÃO.

A comedia em 1 acto

O NOIVO DE ALHOS VEDROS.

N'um dos intervallos o distincto pintor Joaquim da Costa Carvalho pintará, á imitação de M. Gauthier, um quadro em 5 minutos.

Principia ás 8 horas.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIENCE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diatheses, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligato, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 83:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duquesa de Castileuart, do duque de Plaskow, da marquez de Brehan, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doctor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte-Romaine-des-Illes (Saône-et-Loire).—Senhor.—Bemdito

seja Deus! A *Revalescience du Barry* poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer. Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A *Revalescience* substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diatheses, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de uma kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescience chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Ponte de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torr s. pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonio de Mello e Athaide, retirando-se segunda-feira para Lisboa, faltaria a um dever de gratidão se por este meio não patenteasse o seu indelevel reconhecimento para com as pessoas que o honraram com a sua estima e consideração, offerecendo-lhes o seu limitadissimo prestimo na capital.

Aproveita tambem esta occasião para agradecer a extrema delicadeza e bondade com que o trataram o sr. João Antonio da Silva Pereira e sua ex.ª esposa. (2253)

ANNUNCIOS



Alexandre José Pereira Calheiros, do Pico dos Regallados, participa ao respeitavel publico que, além do carro que já se acha annuciado, tem mais outro que hade conduzir as malas do correio entre esta cidade e a Villa do Pico de Regallados, que sae d'aqui ás 7 e meia da tarde e chega ao Pico ás 9 da noite e sae do Pico ás 4 da manhã e chega a esta cidade ás 6.

Assim como todas as terças-feiras tem um outro a sabir d'esta cidade para o referido ponto ás 3 horas da tarde. Preços os já annunciados.

Braga 31 de janeiro de 1879.

(2246) Alexandre José Pereira Calheiros.

AO PUBLICO

João Baptista Lopes, participa que admittiu para sócio de sua caza commercial, desde o dia 25 de agosto de 1878, o seu filho Guilherme Baptista Lopes, e que a firma social será d'aqui em diante, João Baptista Lopes & Filho.

Braga 1 de fevereiro de 1879.
(2247)

ATTENÇÃO

Vende-se uma morada de casas, e uma quinta, com agua de lima e rega, barandão e eira de pedra, sem pensão, com a denominação do Assento, em S. Pedro de Escudeiros. Quem a pretender, falle com Joaquim Rodrigues Barboza, morador na mesma. (2248)



José Martins, do Pico dos Regallados, participa ao respeitavel publico que continua com a sua carreira diaria ainda mesmo nas quintas-feiras, entre Braga, Villa Verde, e Pico, e vice-versa. Preços os já annunciados.

Braga 3 de fevereiro de 1879.

(2252) José Martins, do Pico

Dinheiro a juro

Dá-se a juro de 5 p. c. a quantia de 800\$000 reis na confraria de N. Senhora da Rosa da Sé Primaz. (2254)



6.ª emissão das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro

Pelo presente são prevenidos os possuidores de titulos provisionarios, já liberados, que queiram proceder á troca dos mesmos pelas obrigações correspondentes, de coupons ou de assentamento, ou por titulos representando cada um cinco obrigações de coupons, poderão desde já entregar n'esta Repartição os referidos titulos provisionarios.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga, 3 de fevereiro de 1879.

O Delegado do Thesouro,

(2255) E. Tavares.

Vende-se uma morada de casas, designada com o n.º 6 a 6 C, situada no Rocio de Traz da Sé. Tracta-se com o snr. João José Antunes, rua de S. Vicente n.º 98. (2236)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluqueras y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO HIGADOS FRESCOS HOGG

DE BACALAO de

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosse chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feitto triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

NADA de FOGO

50 annos de bom éxito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestígios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—03. (25)

Massa fallida de José Joaquim da Silva Braga

Por ordem do snr. juiz commissario são convidados os snrs. credores a comparecerem no tribunal do Commercio d'esta cidade no dia 12 de fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã para a verificação de creditos, e mais formalidades prescriptas no codigo commercial. Lembra-se porém, aos snrs. credores que quando se façam representar por procurador, deve vir auctorizado com procuração bastante, a qual não pôde ser feita a outro credor, assim como, os documentos sobre que basear a reclamação, devem ser legalmente sellados.

Braga 27 de janeiro de 1879.

Os curadores fiscaes provisionarios

(2241) Valença, Filho & C.ª

Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Gerencia annuncia que no dia 3 de fevereiro proximo começará o pagamento do dividendo do 2.º semestre do anno findo, na razão de 1\$500 reis por acção:

Em Villa Real, na sede do Banco e nas demais terras nas agencias do costume.

Banco de Villa Real, em 26 de janeiro de 1879.

Os Gerentes

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
(2242) Agostinho José da Costa.

FANTON

Vende-se um de quatro rodas, em bom uso, para um ou dous cavallos e os arreios competentes.

Trata-se na loja do Cachapuz. (2232)

Folhinha Civil on de Algebeira

Acha-se á venda na rua Nova n.º 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume.

Preço 50 reis.

Antonio Manoel Ayres Oliveira, negociante na rua dos Chãos, compra acções do Theatro de S. Geraldo. (2230)

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de:
Chapeus modelos para snr.ª e creança.
Flores, plumas e cascos para chapeus.
Malhas de lã para creança.
Toucas para senhora e creança.
Colarinhos e punhos.
Colarinhos de brentanha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs.
Meias de lã em cores.
Copos, galices e garrafas.
Jarras de diferentes qualidades.
Faqeirós para mesa.
Machinas para fazer a barba, a 700 rs.
Chavenas e pires.
Oleados para mezas.
Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

VINHO CREOSOTADO

DE

GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehendedentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phytica pulmonar, bronchites, catarrhos da bexiga, tosse rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytillicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2250)

CODIGO PENAL DA EGREJA

Ou Constituição Apostolica Sedis do SS. Padre Pio IX

Annotada e commentada pelo presbytero João Rebello Cardoso de Menezes.

A' venda:

N'esta redacção.

No Seminario Conciliar de S. Pedro, e nas casas dos revd.ºs arceprestes de Barcellos, Arcos, Chaves, Mont'Alegre, Vianna, Valença, Famalicão, Ponte do Lima, Villa Verde, Villa Real, Moncorvo, Villa Flor, Monção, Fafe, Povoia do Varzim.

No Porto, em casa do snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Villa Pouca d'Aguiar, em casa do revd.º Silvino de Souza Costa Junior.

SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semestraes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a capitães dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2187)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.